

JOIA DO

POR CAMILA CETRONE

CARIBE

Destino de férias de estrelas como Beyoncé, Rihanna e Ludmilla, São Bartolomeu – carinhosamente chamada de St. Barth – reúne o crème de la crème do turismo de luxo e paisagens naturais surrealmente belas. A ilha ainda abriga uma rua repleta de grifes dos mais aclamados nomes da moda. Ao oferecer do relaxamento à badalação, o lugar vem entrando com tudo no radar (e no coração) dos brasileiros

An aerial photograph showing two people in the middle of a yoga practice in clear, turquoise ocean water. One person is lying on their back in a supine position, while the other is kneeling beside them, possibly assisting with a pose. The water is very clear, revealing the sandy bottom and some small rocks. The overall scene is peaceful and serene.

Prática relaxante
de ioga Atma Janzu
no meio da mar,
disponível no hotel
Le Barthélemy



VOO DE CHEGADA É A PRIMEIRA grande atração de St. Barth. Estou sentada numa poltrona do lado esquerdo em um pequeno avião – um monomotor, considerado o Rolls-Royce da aviação – e não tiro os olhos

da janela, seguindo o conselho do piloto. Depois de uma imensidão de mar azul – com tons entre ciano e turquesa –, consigo ver toda a extensão da ilha: as formações rochosas imponentes cobertas de verde, salpicadas por casinhas de arquitetura sueca, e iates descansando preguiçosos em alto-mar.

A vista aérea anuncia o que está por vir: a ilha mais exclusiva do Caribe é, de cada ângulo, tão charmosa quanto paradisíaca. Coletividade francesa na América Central, é conhecida pelas faixas de areia branquinhas e as águas quentes e cristalinas; mas também pelos roteiros luxuosos, pela concentração de lojas das grifes mais cobiçadas do mundo, além de experiências exclusivas e versáteis, que vão do relaxamento ao turismo de aventura.

São Bartolomeu tem apenas 22 quilômetros quadrados de extensão, divididos em 13 áreas possíveis de percorrer em questão de minutos de carro – o adequado é alugar um veículo, já que a ilha é cheia de declives. Os próprios residentes me dizem que a ilha é uma bolha distante do mundo. E estão certos. Até o tempo passa diferente.

Essa magia contribui para que St. Barth seja destino adorado e repetido por grandes estrelas. Paul McCartney, Leonardo DiCaprio, Rihanna, Beyoncé, Madonna e o clã Kardashian são apenas alguns nomes que recarregam as energias ali. Agora, os brasileiros querem essa vibe para si e vêm aparecendo mais nos últimos tempos. Seja na mesa ao lado em restaurantes refinados, seja em calçadas da capital, Gustávia, é possível ouvir trechos do bom português brasileiro. Coincidentemente ou não, o boom veio mais forte desde que estrelas como Ludmilla, Brunna Gonçalves e Marina Ruy Barbosa apareceram posando em St. Barth em seus perfis no Instagram.

Nomeada em homenagem a Bartolomeu Colombo, irmão do navegador Cristóvão, St. Barth foi tomada pela França e vendida à Suécia no século 18. Depois a prejuízos da economia infértil e alta incidência de furacões, foi revendida à França no século 19. De fato, St. Barth estava longe do luxo que existe hoje – para ter ideia, a eletricidade só chegou em 1980.

Isso mudou quando o turismo começou a deslanchar nos anos 1960. O potencial foi visto por ninguém menos que David Rockefeller, que comprou propriedades e passou a convidar amigos da nata da sociedade mundial para lá. Greta Garbo, por exemplo, se hospedava numa suíte do Eden Rock, primeiro resort e um dos postais da ilha, quando “queria ficar sozinha” – hoje, é uma suíte disputadíssima. St. Barth catou boca a boca de personalidades influentes da segunda metade do século 20 até chegar ao status atual.

Em 2017 a ilha foi devastada pelo Furacão Irma, o que se tornou uma espécie de trauma coletivo, mas fonte de resiliência e camaradagem que perdura entre os residentes – incluindo os estabelecimentos, que não competem entre si. Com grande mobilização e doações generosas dos fãs estrelados, St. Barth conseguiu se reerguer em um ano.

Devido à temporada de furacões, os hotéis fecham entre o fim de agosto e o fim de outubro. O melhor período para estar em St. Barth é novembro e abril, quando não há chuvas. O Réveillon, aliás, é um dos pontos altos do calendário anual. Cerca de 250 barcos e iates se acomodam em frente à prefeitura para apreciar a queima de fogos.



2

1. Vista panorâmica de St. Barth 2. Praia de Saint-Jean, com destaque para Eden Rock, primeiro resort da ilha 3. Casinhas de arquitetura sueca 4. Piscinas naturais, que podem ser acessadas por trilha a partir de Grand Fond



3



4

DO LUXO À AVENTURA

São 16 atrações naturais e praias de tirar o fôlego. A praia mais popular é a de Saint-Jean, onde é possível mergulhar admirando as montanhas e observar os aviões que decolam (o aeroporto fica logo ao lado). Também é onde fica o beach club mais conhecido, Nikki Beach, que recebe festas aos fins de semana, tem restaurante com menu Francês ala tropical e dispõe de espreguiçadeiras confortáveis na areia. Destaque ainda para a Plage de Saline, única praia de nudismo; Flamand, a praia de maior extensão; e Colombier, a menina dos olhos da ilha. Privativa e semicercada por árvores e rochas, só é possível chegar de barco ou após uma trilha de 20 minutos. Por mais que algumas orlas sejam preenchidas por hotéis e clubes, todas as praias são públicas.

O coração da ilha é sua capital, Gustávia. É lá onde está o porto de onde saem os barcos que passam as tardes velejando em alto-mar, permitindo o mergulho para observar peixes e corais. É também onde estão o centro de compras e a vida noturna – a área é repleta de bares, restaurantes e boates. Ao caminhar pela deliciosa Rue de la Republique, você encontrará lojas de grifes como Cartier, Balenciaga, Gucci, Givenchy, Hermès e Bulgari, só para citar algumas; além de marcas locais, galerias de arte, gelaterias, cafés e adegas de vinho.

Dona de uma das estradas mais bonitas, a área de Grand Fond abriga o lado B: estão ali as modestas primeiras casas, com terrenos divididos em pequenos muros de pedra, e as cabras tomam conta da paisagem. A praia não é própria para nado, mas é possível fazer trilhas nas montanhas. É ali o ponto de partida rumo às piscinas naturais, que ficam abrigadas e escondidas em meio às formações rochosas. O caminho é penoso, mas recompensador; e, por segurança, só pode ser feito com guia.